



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
FACULDADE DE MATEMÁTICA

GILIARDO DOS SANTOS RODRIGUES

***ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE  
ACESSIBILIDADE ATITUDINAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA DA UFPA***

Dezembro - 2022

Belém - PA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
FACULDADE DE MATEMÁTICA

GILIARDO DOS SANTOS RODRIGUES

***ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE  
ACESSIBILIDADE ATITUDINAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA DA UFPA***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Matemática da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado Plano em Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Lúcia Dias Vaz.

Dezembro - 2022

Belém - PA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)**

---

RODRIGUES, Giliardo dos Santos

R696e

Estratégias para a construção de uma cultura de acessibilidade atitudinal no curso de licenciatura em matemática da UFPA/ Giliardo dos Santos RODRIGUES. – Belém, Pará, 2022.

45 f. : il. color.

Orientador: Cristina Lúcia Dias Vaz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação: Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal do Pará, Instituto de ciências Exatas e Naturais, Faculdade de Matemática, 2022.

1. Educação inclusiva. 2. Acessibilidade atitudinal. 3. Matemática.  
I. Universidade Federal do Pará, Instituto de ciências Exatas e Naturais, Faculdade de Matemática, 2022.. II. Vaz, Cristina Lúcia Dias . III. Título.

---

CDD 370.711

# **CERTIFICADO DE AVALIAÇÃO**

GILIARDO DOS SANTOS RODRIGUES

***ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE  
ACESSIBILIDADE ATITUDINAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA DA UFPA***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Matemática da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado Plano em Matemática, julgado pela seguinte banca examinadora:

---

Profa. Dra. Cristina Lúcia Dias Vaz - Orientadora  
Faculdade de Matemática, UFPA

---

Prof. Dr. Paulo Vilhena da Silva  
Faculdade de Matemática, UFPA

---

Prof. Dr. João Batista do Nascimento  
Faculdade de Matemática, UFPA

DATA DA AVALIAÇÃO: 20/12/ 2022.

CONCEITO: EXCELENTE

# DEDICATÓRIA

*Dedico esse trabalho ao meu Pet Dudu,  
que sempre esteve comigo desde filhote,  
me incentivando e me fazendo rir em to-  
dos os momentos e à minha família por  
acreditar em mim sempre...*

# EPÍGRAFE

*"A inclusão não se faz apenas com a informação, mas sim, com as ações verdadeiras advindas do coração."*

Thiago Fernando de Queiroz

# AGRADECIMENTOS

Ao longo do caminho percorrido até aqui, tive a oportunidade de ter pessoas ao meu lado que me apoiaram nessa trajetória acadêmica, ao longo desses anos. Gostaria primeiramente agradecer a Deus pelo apoio espiritual que me concedeu nos momentos difíceis na realização deste sonho.

Agradeço à toda a minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida. Sou profundamente grato pela paciência e estímulo. Aos meus pais, Zilene Correa e Jamil Pinheiro, que sempre estiveram ao meu lado durante toda a minha trajetória. Agradeço à minha irmã Géssica Rodrigues, que nunca me deixou desistir, pela sua força e inspiração para vencer mais esta etapa na vida.

Agradeço a minha namorada Camilla Cristina Correa Menezes, que ao longo desses 7 anos juntos a sua presença foi muito importante. Obrigado por suportar as crises de estresse e a minha ausência em alguns momentos.

A minha faculdade, aos professores e aos meus amigos de turma, em especial Jefferson Pedro, André Henrique, Lucas Sabino e Jucivani Cavalcante, onde compartilhamos juntos desafios, choros, alegrias que a graduação nos proporcionou e pelos anos intensos dentro da Universidade. Obrigado pelo carinho e amizade.

Agradeço, em especial, ao meu amigo Pet Dudu, que infelizmente não está mais entre nós. Obrigado pela alegria que você proporcionou na minha vida, eu nunca irei me esquecer de você. Foi muitos momentos divertidos que passei ao seu lado e momentos difíceis que você tornava tudo mais leve. Muito Obrigado mesmo Dudu.

Agradeço à minha orientadora, prof.<sup>a</sup> Cristina Lucia Dias Vaz pelo seu apoio e orientação, que sempre acreditou no meu potencial e com o seu ajuda, orientação e ideias conseguir desenvolver meu crescimento fazendo dessa experiência única para mim. Obrigado por toda a atenção e dedicação, foram momentos de incentivo que irei levar para sempre.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram e acreditaram na composição desse trabalho e para que esse dia enfim chegasse e que conclusão desse curso se realizasse.

# RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é refletir sobre as estratégias que podem ser adotadas na construção de uma cultura de acessibilidade atitudinal no curso de licenciatura em Matemática da UFPA. Para isto, foi realizado um estudo introdutório sobre alguns aspectos históricos e sobre a legislação da Educação inclusiva, além das dimensões e concepções de acessibilidade. Também investigamos como a acessibilidade atitudinal acontece em instituições de ensino superior. Na pesquisa sobre as possíveis estratégias para a construção de uma cultura de acessibilidade atitudinal buscamos na literatura alguns teóricos que estudam o tema e também alguns relatos de experiências realizadas por instituições de ensino superior. Além disso, destacamos como a arte, em particular o cinema, pode contribuir para promover a acessibilidade atitudinal. A metodologia de pesquisa é de abordagem qualitativa com uso das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Acessibilidade atitudinal. Matemática.

# ABSTRACT

The main objective of this work is to reflect on the strategies that can be adopted in the construction of a culture of attitudinal accessibility in the degree course in Mathematics at UFPA. For this, an introductory study was carried out on some historical aspects and about the legislation of inclusive education, in addition to the dimensions and conceptions of accessibility. We also investigated how attitudinal accessibility happens in higher education institutions. In researching possible strategies for the construction of a culture of attitudinal accessibility, we sought in the literature some theorists who study the subject and also some reports of experiences carried out by institutions of higher education. Furthermore, we highlight how art, in particular cinema, can contribute to promoting attitudinal accessibility. The research methodology is a qualitative approach using bibliographical and documental research techniques.

**Keywords:** Inclusive education. Attitudinal accessibility. Math.

# LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Sobre estigmas e Esteriótipos . . . . .	29
Figura 2 – Sobre estigmas e Esteriótipos . . . . .	29
Figura 3 – Sobre Acessibilidade Atitudinal . . . . .	30
Figura 4 – Sobre Inclusão . . . . .	30
Figura 5 – Sobre Inclusão . . . . .	31
Figura 6 – Sobre Superação . . . . .	31

# Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>12</b>
<b>1 ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	<b>15</b>
1.1 Aspectos históricos da educação inclusiva . . . . .	15
1.2 Legislação sobre Educação Inclusiva . . . . .	17
1.3 Concepções sobre inclusão . . . . .	19
<b>2 ACESSIBILIDADE ATITUDINAL NO ENSINO SUPERIOR</b> . . . . .	<b>21</b>
2.1 Aspectos gerais sobre acessibilidade . . . . .	21
2.2 Acessibilidade atitudinal no ensino superior . . . . .	23
2.3 Acessibilidade atitudinal e o cinema . . . . .	25
2.3.1 Sobre o filme: O primeiro da classe . . . . .	27
2.3.2 Acessibilidade atitudinal por meio da linguagem fílmica. . . . .	28
<b>3 ESTRATÉGIAS NA CONSTRUÇÃO DA ACESSIBILIDADE ATITUDINAL</b>	<b>32</b>
3.1 Aspectos teóricos sobre propostas de estratégias na construção da acessibilidade atitudinal . . . . .	32
3.2 Estratégias do curso de licenciatura na construção da acessibilidade atitudinal	34
<b>4 DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL</b> . . . . .	<b>36</b>
4.1 Os desafios e as perspectivas para uma cultura de acessibilidade atitudinal no ensino superior . . . . .	36
4.2 Os desafios e as perspectivas para uma cultura de acessibilidade atitudinal no curso de Matemática . . . . .	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> . . . . .	<b>40</b>
<b>Referências</b> . . . . .	<b>42</b>

# INTRODUÇÃO

A acessibilidade permite oferecer diferentes oportunidades iguais para todos, independentemente de sua capacidade ou circunstâncias. Ou seja, é a possibilidade de acessar um lugar, serviço, produto ou informação sem nenhum tipo de barreira, beneficiando assim todas as pessoas, com ou sem deficiência. Sobre acessibilidade, é preciso entender que não se trata apenas de eliminar uma barreira física, mas sim de promover a quebra de qualquer barreira que impeçam as pessoas de realizar atividades na sociedade em que vivem.

De acordo com Sasaki (2010), autor de “inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação”, existem alguns aspectos que limitam as pessoas com deficiência, um deles é denominada “barreira atitudinal”. As barreiras atitudinais impedem ou até mesmo inibem a inclusão das pessoas com deficiência, pois surgem obstáculos como, o preconceito, estigmas, estereótipos.

Assim, a acessibilidade atitudinal tem como objetivo romper essas barreiras para que a inclusão ocorra de fato. Segundo Gustavo Behling a acessibilidade atitudinal “refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estereótipos e discriminação. Todos os demais tipos de acessibilidades estão relacionados a essa, pois é a atitude das pessoas que impulsiona a remoção de barreiras”.

Com isso, podemos dizer que a acessibilidade atitudinal é a base para que todos os outros tipos de acessibilidade existam, pois somente quando ela é construída se torna possível a junção com as outras. Dessa forma, a acessibilidade tem o objetivo de promover transformações e mudanças, ou seja, precisamos mudar a nossa visão que temos do outro.

Então a "acessibilidade é uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana. Se a acessibilidade for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do desenho universal, ela beneficia todas as pessoas, tenham ou não qualquer tipo de deficiência."(Sasaki,2009, p.2)

Durante muito tempo, a educação especial no Brasil, era definida apenas como uma assistência dada aos alunos com deficiência. O processo educativo era visto como uma condição inacessível e até mesmo impossível. O que ocorria era apenas uma assistência clínica para essas pessoas e as mesmas não eram reconhecidas como cidadãs com direitos garantidos. Sabemos que a falta de conhecimento sobre as deficiências impactou na vida destas pessoas, impedindo

que as mesmas tivessem uma vida social mais digna. Vale ressaltar que a inclusão precisar ser propagada e praticada em todos os ambientes, seja o social, seja o educacional, uma vez que é por meio da inclusão podemos aceitar cada sujeito na diversidade, respeitando a sua identidade, suas especificidades e suas características.

Todos os dias, as pessoas com deficiência se deparam com diversas barreiras por conta da falta de acessibilidade, a principal delas é barreira atitudinal. Por mais que existam leis que promovam a acessibilidade, a atitude é a principal fonte de preconceitos e discriminações com as pessoas com deficiências. Por isso, faz-se necessário discutir e refletir sobre a acessibilidade atitudinal e como promovê-la. E a educação é o caminho mais promissor e seguro, que começa com a família, adentra a escola formal e continua por toda a vida. É na escola que formamos os futuros cidadãos e nos educamos para construir uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

Deste modo, o objetivo principal do trabalho é refletir sobre as estratégias que podem ser adotadas na construção de uma cultura de acessibilidade atitudinal no curso de Licenciatura em Matemática da UFPA e neste contexto procura responder a seguinte pergunta:

*Quais estratégias podem ser adotadas no curso de licenciatura em Matemática da UFPA para construção de uma cultura de acessibilidade atitudinal?*

Em consequência a este questionamento muitos outros surgiram; quais os desafios enfrentados? Quais foram as políticas implementadas? Quais as concepções adotadas?

Visto que a nossa intenção é colaborar com o processo de inclusão no curso de Matemática de modo que a acessibilidade, em todas as suas dimensões, seja cada vez mais discutida, praticada e disseminada entre professores, alunos e funcionários, temos como objetivos específicos:

- (a)** Apresentar alguns aspectos históricos e legislativos sobre acessibilidade;
- (b)** Apresentar algumas estratégias para construção de uma cultura de acessibilidade atitudinal;
- (c)** Indicar a arte, em particular o cinema, como ferramenta poderosa de inclusão para promover a acessibilidade atitudinal.

Para responder tais questionamentos e atingir os nossos objetivos, a metodologia de pesquisa adotada foi de abordagem qualitativa com uso das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.

O trabalho foi organizado do seguinte modo:

No capítulo 1 apresentaremos, de um modo geral, alguns aspectos históricos e sobre a legislação da Educação inclusiva que contribuiram para a acessibilidade e suas dimensões, em particular a acessibilidade atitudinal.

No capítulo 2 detalharemos as dimensões da acessibilidades destacando as políticas adotadas pela Universidade Federal do Pará e como o cinema pode contribuir para promover a acessibilidade atitudinal através de uma breve discussão sobre o filme 'O primeiro da classe".

No capítulo 3 discutiremos algumas estratégias para a construção de uma cultura de acessibilidade atitudinal, apresentando a ideias de alguns estudiosos sobre o tema e também algumas experiências realizadas por instituições de ensino superior.

No capítulo 4 refletimos sobre os principais desafios que devem ser enfrentados para construção de uma cultura de acessibilidade atitudinal no ensino superior, em particular no curso de Licenciatura em Matemática da UFPA.

Finalmente, nas considerações finais, faremos alguns comentários sobre a pesquisa realizada.

# 1 ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Neste capítulo apresentaremos, de um modo geral, alguns aspectos históricos e sobre a legislação da Educação inclusiva que contribuíam para a acessibilidade e suas dimensões, em particular a acessibilidade atitudinal.

## 1.1 Aspectos históricos da educação inclusiva

A educação inclusiva visa ampliar a capacidade de participação dos alunos no ensino regular, reconhecendo as diversas necessidades e especificidades dos alunos para oferecer uma educação de qualidade que proporcione uma aprendizagem por meio de um currículo apropriado e de estratégias de ensino, ou seja, é uma concepção de ensino que visa buscar soluções que proporcione uma melhor experiência de ensino e de aprendizagem.

Durante muito tempo as pessoas com necessidades especiais foram excluídas do ambiente educacional regular, exclusão que se caracterizou através de escolas especiais, o que impedia estas pessoas de usufruir seu espaço como cidadão.

No século XX, houve um movimento para integrar a pessoa com deficiência na sociedade e no sistema educacional, chamado de paradigma da integração. Este nasceu com o objetivo de defender a capacidade de uma pessoa com deficiência se integrar à sociedade e ao ambiente educacional.

Sá (2009), afirma que o conceito de Educação inclusiva nasceu nos Estados Unidos, pela Lei Pública 94.142 do ano de 1975. Criando projetos que tem como objetivos a defesa dos direitos de a pessoa com deficiência ser inserida no sistema educacional.

Com os resultados obtidos após a promulgação da lei, nos anos 90 surgiram outros movimentos para a criação de um novo paradigma educacional, ou seja, significa fazer parte de, não só estar na escola fisicamente, mas participar efetivamente das experiências pedagógicas, para se integrar e socializar com outros alunos e aprender de acordo com seus pontos fortes e limitações. (STAINBACK, 1999, p. 40).

Ao analisar os aspectos históricos relacionados a educação inclusiva, a partir do século

XIX surge a necessidade de atendimento especializado e inclusivo principalmente no espaço escolar. A pessoa com deficiência passa a ser considerada como um cidadão importante para a sociedade.

Nesse período foram sugeridas a criação de organizações onde as pessoas com necessidades especiais eram aceitas. Então surge as escolas especiais. "As instituições para pessoas com deficiência continuaram a crescer em números e tamanhos durante o final do século XIX até final de 1950" (STAINBACK, 1999, p. 37).

No ano de 1945 foi criada sociedade Pestalozzi do Brasil e, em 1954, a APAE (Associação de pais e Amigos Excepcionais. Foi nesse período que houve a criação de escolas beneficentes cujo objetivo era oferecer um atendimento educacional para a população estudantil. Com isso, a educação inclusiva começou a ser levada a sério, pois era necessário atendimento especializado com material e professor especializado.

Em 1977 surge a política de Educação Especial, sob a orientação do Ministério da Educação (MEC). Nesse momento, surgiram as escolas especiais e pouco tempo depois, as classes especiais dentro das escolas regulares. Com isso, o sistema educacional brasileiro criou dois subsistemas, a Educação Comum e Educação Especial, tendo o mesmo propósito, oferecer uma educação de qualidade.

A partir de junho de 1994, com a criação da Declaração de Salamanca os alunos com deficiência puderam ter acesso às escolas comuns, a Declaração de Salamanca tinha como objetivo orientar organizações e governos com intuito de que as escolas oferecessem ensino para todos os estudantes. Portanto, as escolas tiveram que se adaptar para atender as necessidades desses alunos.

Conforme a Declaração de Salamanca, o princípio fundamental da educação inclusiva consiste que as escolas reconheçam as diversas necessidades dos alunos e a elas respondam, assegurando-lhes uma educação de qualidade, que proporcione a aprendizagem por meio de um currículo apropriado e modificações organizacionais, das estratégias de ensino, entre outros (UNESCO,2002).

Uma das implicações educacionais norteadas pela Declaração de Salamanca de refere-se à inclusão na educação. De acordo com a declaração, " o princípio fundamental da escola é que todas as crianças devem aprender juntas, quaisquer que sejam as dificuldades ou diferenças que possam encontrar". Após a Declaração de Salamanca, ocorreram mudanças no processo de educação inclusiva, houve reformas e reestruturação do ambiente educacional com o intuito

de oferecer o acesso à educação com oportunidades iguais para todos.

Após a Declaração de Salamanca, o Brasil formalizou a discussão das diferentes ideias. Este documento traz uma nova visão da educação especial, pois tem uma concepção diferente da criança, onde acredita que todas as crianças têm suas características, interesses e necessidades que são únicos e, então, ter educação e oportunidade é um direito que deve ser respeitado. E para isso temos que alcançar e manter o nível adequado de aprendizagem e “aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades” (SALAMANCA, 1994, p 1 e 2).

A educação inclusiva é importante para a democratização escolar e aceitação das diferenças porque cada ser humano possui suas próprias características. Então, a aproximação do ensino regular ao especial é bastante difícil. Portanto, é necessário a continuidade desse modelo de ensino a fim de responder às expectativas dessa união.

Construir um modelo de educação inclusiva é um processo fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade bem desenvolvida com uma mente aberta que acolhe a diversidade humana, aceita-a e valoriza o esforço de cada indivíduo para oferecer oportunidades iguais na educação e na vida social.

Portanto, a educação inclusiva tem poder de transformação visto que é capaz de promover diversidade, respeito ao direito de aprender para todos os alunos, trazendo aspectos positivos para a aprendizagem de todos, além de capacitar a escola e a comunidade externa para refletir sobre inovações e novos modelos de ensino, garantindo e melhorando o atendimento aos alunos com necessidades especiais, e diminuir atitudes discriminatórias, a fim de construir uma sociedade inclusiva, em que as oportunidades sociais sejam garantidas para todos os cidadãos.

## 1.2 Legislação sobre Educação Inclusiva

Com a criação da Declaração de Salamanca, a inclusão de pessoas com necessidades especiais nas escolas regulares se fortaleceu, reafirmando a garantia não só de acesso, mas também a permanência desses alunos aos diferentes níveis de ensino e respeitando a sua individualidade e identidade social, salientando que as diferenças são normais e que a escola deve ter em conta estas múltiplas diferenças, portanto é necessário ser adaptado para oferecer uma aprendizagem que garanta o acesso de todos aos sistemas educacionais de ensino.

Em 20 de dezembro de 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº 9.394/96, onde confirmam que a educação especial deve ser ofertada preferencialmente da rede regular de ensino para alunos com necessidades e devem existir serviços de apoio especializados. Com isso, a educação dos alunos com necessidades especiais passou a ser garantido por leis e resoluções.

Com isso a educação inclusiva mostra que é possível acolher todas as pessoas, garantindo uma educação inclusiva para todos. Portanto, o sistema educacional precisa se adaptar as necessidades de seus alunos, ou seja, garantir que as necessidades especiais dos alunos sejam atendidas, promovendo assim uma educação de qualidade.

Em 2005, foi proposto o Programa Incluir (Programa de Acessibilidade no Ensino Superior) com o objetivo de promover a acessibilidade na educação superior e para oferecer recursos financeiros que ajudem as pessoas com deficiência a permanecer no ensino superior.

No ano de 2007, foi publicado o decreto de nº 6094/2007 PDE, que determina o compromisso de todos pela educação, para garantir o acesso e a permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades dos alunos, promovendo assim a entrada desses alunos nas escolas públicas de ensino.

Em 2011, foi publicada o Decreto de nº 7.611 que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), com o intuito de inserir esse atendimento especializado dentro das escolas regulares de ensino.

Assim sendo, no ano de 2015 é aprovada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), lei de nº 13.146 “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para pessoa com deficiência, visando a sua inclusão e cidadania”, (BRASIL, 2015). Com essa lei é possível perceber claramente um avanço nas questões sobre acessibilidade.

Em 2016, foi promulgada a Lei de Nº 409, que garantiu a reserva de vagas para pessoas com deficiência em cursos técnicos de nível médio e superior nas instituições federais de ensino.

O Brasil é um dos países mais avançados em legislações sobre a educação inclusiva, pois nas últimas décadas tem se debatido muito acerca de um sistema educacional inclusivo, que consiste tanto na aceitação quanto na valorização das diferenças. É a partir da declaração de Salamanca, se espalhou pelo país inteiro o direito da educação para todos, com a criação de leis que inseri a educação inclusiva no sistema educacional.

Portanto, com base nesses elementos disponíveis, podemos perceber os avanços significativos na legislação da educação inclusiva ao longo dos anos, e mesmo com a implementação de diversas leis públicas que favoreçam a educação Inclusiva ainda é nítido o desafio que ainda é preciso ser enfrentado.

### 1.3 Concepções sobre inclusão

O processo de inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais não consiste apenas na sua permanência com outros alunos, mas também no compromisso com uma educação de qualidade para ambos, promovendo a acessibilidade, a flexibilização curricular, as adaptações curriculares, que caracterizam a sua opção por estudos heterogêneos e práticas inclusivas.

Segundo Mantoan (2003), “Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”, ou seja, é a nossa capacidade de compreender e reconhecer o outro, tendo assim o privilégio de conviver com pessoas que são diferentes de nós. A inclusão acolhe todas as pessoas sem exceção.

Segundo Ferreira (2007), inclusão não significa apenas inserir a pessoa com limitações ou dificuldades dentro do sistema de ensino, mas sim preparar o ambiente para recebê-la. O desafio para a inclusão requer que as instituições ajustem seus sistemas de ensino para que todos tenham um atendimento de qualidade. Isso nos dizem que, ainda são necessárias muitas readequações educacionais para combater a exclusão dos alunos do sistema educacional.

A educação deve ser para todos, sem discriminação, sem preconceitos e para que a inclusão aconteça, é necessário que as instituições de ensino desenvolvam políticas para garantir o acesso e a permanência desses alunos. O modelo de uma escola inclusiva, exige que as escolas de ensino regular devem atender a todos sem discriminação e garantir a permanência desses alunos, e promover um processo educativo que tenham o comprometimento com a educação dos alunos com necessidades especiais.

A inclusão requer mudanças na organização escolar para garantir a participação de todos os alunos afim de proporcionar uma educação igualitária. A inclusão não consiste em educar cada criança individualmente, mas criar um ambiente onde todos possam aprender a ser membros da instituição e serem valorizados nela.

Então, a inclusão diz respeito a todos os alunos, e não somente a alguns. Ela envolve

uma mudança de cultura e de organização da escola para assegurar acesso e participação para todos os alunos que a frequentam regularmente e para aqueles que agora estão em serviço segregado, mas que pode retornar à escola em algum momento. (MITTLER, 2003, p. 236).

Portanto, a inclusão dentro do contexto educacional tem o intuito de tornar a educação mais acessível para todos, respeitando as diferenças, para garantir o acesso e a permanência de alunos dentro das salas de aulas. Para isto o sistema educacional precisa oferecer um ensino respeitando as necessidades educacionais especiais dos alunos através de uma educação de qualidade, oferecendo assim uma educação que busque ajudar no desenvolvimento dos estudantes com suas necessidades educacionais.

*A ideia de Educação Inclusiva vem, ao longo dos anos, propondo ações que garantam não só o acesso, mas também a permanência do aluno com necessidades especiais nas redes de ensino; não basta estar garantido na legislação, é preciso que haja modificações profundas e relevantes no sistema educacional. A inclusão das pessoas com necessidades especiais em quaisquer níveis de ensino é um grande desafio, principalmente porque requer a superação das diferenças. A participação dessas pessoas em sala de aula promove a reflexão sobre as práticas educacionais, levando a rever a flexibilização, humanização, adaptação e efetivação de questões relevantes no cotidiano educacional. (SOUZA; SOUZA; MIRANDA, 2018, p.2)*

A inclusão faz parte de um todo, ou seja, é composta pela família, pelo professor, pelos alunos, pelo ambiente. Portanto, é primordial fazer esse equilíbrio entre convívio para manter um trabalho bem feito. Percebemos então que a inclusão é um meio que visa garantir o convívio social. Incluir é necessário para que obstáculos sejam superados e para que todos tenham oportunidades iguais.

## 2 ACESSIBILIDADE ATITUDINAL NO ENSINO SUPERIOR

Neste capítulo, detalharemos as dimensões da acessibilidades destacando as políticas adotadas pela Universidade Federal do Pará e como o cinema pode contribuir para promover a acessibilidade atitudinal através de uma breve discussão sobre o filme 'O primeiro da classe'.

### 2.1 Aspectos gerais sobre acessibilidade

A acessibilidade visa incluir pessoas com deficiência nas atividades para poderem acessar locais de forma independente e sem qualquer tipo de barreira. Portanto, a acessibilidade deve contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas necessitadas. Além disso, é um passo fundamental para a inclusão das pessoas na sociedade.

Numa acepção mais ampla, a acessibilidade é condição de possibilidade para a transposição dos entraves que representam as barreiras para a efetiva participação de pessoas nos vários âmbitos da vida social. A acessibilidade é, portanto, condição fundamental e imprescindível a todo e qualquer processo de inclusão social, e se apresenta em múltiplas dimensões, incluindo aquelas de natureza atitudinal, física, tecnológica, informacional, comunicacional, linguística e pedagógica, dentre outras. É, ainda, uma questão de direito e de atitudes: como direito, tem sido conquistada gradualmente ao longo da história social; como atitude, no entanto, depende da necessária e gradual mudança de atitudes perante às pessoas com deficiência.

De acordo com Romeu Kazumi Sassaki (2010), existem seis principais aspectos que podem limitar o acesso de pessoas com deficiência, que são: acessibilidade arquitetônica; acessibilidade comunicacional; acessibilidade atitudinal; acessibilidade programática; acessibilidade metodológica; acessibilidade instrumental. Além disso, Sassaki afirmar que "a acessibilidade não mais se restringe ao espaço físico, isto é, à dimensão arquitetônica". Com isso, apresenta seis dimensões da acessibilidade, com o objetivo de eliminar barreiras e melhorar as relações sociais a favor da inclusão. Essas dimensões foram conceituadas de acordo com esse autor, da seguinte forma:

**Acessibilidade Arquitetônica:** sem barreiras ambientais físicas em todos os recintos externos e internos da escola. Alguns exemplos de barreiras são os degraus, buracos e desníveis no chão, pisos escorregadios, portas estreitas, sanitários minúsculos, má iluminação, má ventilação, má localização de móveis e equipamentos, dentre outros (SASSAKI, 2007).

**Acessibilidade Comunicacional:** sem barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual. Ocorre com comunicação face a face, língua gestual, linguagem corporal, e comunicação escrita como jornal, revista, livro, carta, etc., incluindo textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, computador e outras tecnologias para comunicar, comunicação virtual - acessibilidade digital, dentre outros (SASSAKI, 2007).

**Acessibilidade Atitudinal:** sem barreiras na convivência. Um exemplo é a escola promover atividades de sensibilização e conscientização, a fim de eliminar preconceitos, estigmas, estereótipos. A escola que estimula a convivência entre os alunos, onde respeito ao ser humano seja algo ensinado e cobrado; a escola que constrói junto com sua comunidade uma nova maneira de pensar e viver a educação escolar, substituindo velhos paradigmas por novos, está promovendo a acessibilidade atitudinal (SASSAKI, 2007).

**Acessibilidade Programática:** sem barreiras invisíveis embutidas em documentos institucionais. Alguns exemplos são conhecer, atualizar e eliminar as barreiras invisíveis contidas em programas, regimentos, regulamentos, portarias, projetos políticos pedagógicos (PPP) e normas da escola, que possam impossibilitar ou dificultar a participação plena, na vida escolar, de todos os alunos, com ou sem deficiência (SASSAKI, 2007).

**Acessibilidade Metodológica:** sem barreiras para métodos, técnicas e teorias. Alguns exemplos são conhecer, aprender e aplicar a teoria das inteligências múltiplas, os vários estilos de aprendizagem e aprender, produzir e utilizar materiais didáticos adequados às necessidades educacionais especiais, dentre outros (SASSAKI, 2007).

**Acessibilidade Instrumental:** sem barreiras nos instrumentos e ferramentas de estudo. As barreiras referem-se a qualquer bloqueio ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento e circulação com segurança das pessoas. Um exemplo é a adaptação de material didático, utilização de aparelhos, equipamentos, utensílios e Tecnologia Assistiva (SASSAKI, 2007)

Portanto, o conceito de acessibilidade é baseado em situações que podem ser vivenciadas em condições concretas de vida, ou seja, a acessibilidade é algo que tem que ser implementado e colocado em prática. Assim, através da acessibilidade podemos remover barreiras e assim promover a participação das pessoas em diversos locais sem nenhum tipo de restrições.

Para promover a acessibilidade é necessário, construir uma sociedade mais igualitária, para isso é necessário a aplicações de projetos e leis que melhorem a qualidade de vida para muitas pessoas, especialmente aquelas com deficiência e mobilidade reduzida.

Então o propósito da acessibilidade é promove que alunos com deficiência tenham uma experiência semelhante aos seus colegas, com acesso às mesmas salas de aula e recursos educacionais, com acesso às mesmas aulas e recursos educacionais. Portanto, a acessibilidade é extremamente importante para que a inclusão ocorra em todos os ambientes.

## 2.2 Acessibilidade atitudinal no ensino superior

O ingresso no ensino superior é um marco importante na vida de muitas pessoas, pois é considerado um passo importante para a mudança de vida dessas pessoas. Porém, nem sempre esse momento é vivenciado com alegrias, pois ocorre desafios a serem superados pelo estudante, podendo causar crises relacionados a entrada em um curso superior. Muitos desafios estão ligados ao processo de adaptação institucional, as exigências do curso, a gestão do tempo e dinheiro, ao relacionamento com os professores e colegas do curso. Outras dificuldades enfrentadas são em relação à falta de recursos que o estudante possui para acompanhar o processo acadêmico.

Neste cenário, a Universidade Federal do Pará (UFPA) é pioneira na inclusão e no processo de acessibilidade para que os PCD possam ter acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho. Visto que, a UFPA conta com recursos pedagógicos para o desenvolvimento de projetos que busca, garantir a acessibilidade e a inclusão da pessoa com deficiência.

Em 2009, a Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio de projetos institucionais próprias para atender e incluir os estudantes com deficiências, a partir da Resolução 3883/2009 (UFPA, 2009), criou a chamada de vaga adicional. Com objetivo de ampliar a participação de acesso aos PcD na instituição. Dessa maneira, a própria UFPA criou, o Núcleo de Inclusão Social (NIS), que era o Núcleo de acessibilidade da universidade, que mais tarde se tornou à Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess), cuja função é garantir o acesso e também a permanência desses alunos no Ensino superior.

E com a criação do Programa Incluir e os orçamentos oferecidos por esse programa, a UFPA pode adquirir equipamentos e desenvolver espaços mais acessíveis para os alunos com deficiência. Então o recurso passou a ser utilizado para os programas de apoio criados pela instituição, tais como o Programa Permanência e Moradia PcD, Programa Bolsa Acadêmica de Acessibilidade – PROBAC e o Programa de Tecnologia Assistiva para PcD.

A utilização dos recursos do programa incluir, era beneficiar uma grande quantidade de estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica e para apoiar esses alunos durante o trajeto na vida acadêmica.

Em diversos casos, a chegada de um deficiente na Universidade vem com muitas dificuldades e sem o conhecimento do uso de tecnologias assistivas. Assim, além de criar as políticas que garantem o acesso, os Núcleos de Acessibilidade também precisam criar as condições de permanência dos discentes e garantir a ampliação da autonomia e independências

por meio da acessibilidade.

Nesse viés, as ações implantadas na Universidade Federal do Pará foram pensadas para que a pessoa com deficiência consiga ocupar uma vaga que é reservada a ela, garantindo acesso e a permanência na Universidade. Portanto, o acesso e a permanência não podem ser separados, precisam ser oferecidos em conjuntos, para isso requer processos de mudanças e respeito às diferenças dentro da instituição.

Santana, Pereira e Rodrigues (2014) afirma que, na Educação superior, a pessoa começa a participar de um novo nível de ensino, com objetivos e procedimentos que diferem de forma significativa da Educação Básica. Neste nível de ensino, obriga que o estudante tenha um maior desenvolvimento de suas experiências e habilidades para conseguir uma inserção no meio acadêmico.

As ações implementadas pela CoAcess/ UFPA, através dos programas desenvolvidos, permitem o acesso e a integração às atividades da instituição como projetos de pesquisa, estudo, extensão, garantindo a inclusão educacional e social desses estudantes e, portanto a acessibilidade.

Nesse contexto a falta da acessibilidade atitudinal dentro das Instituições é composta por vários fatores como preconceito, estigmas, estereótipos. O desconhecimento causa a discriminação contra esses alunos, fazendo com que a inclusão seja dificultada. Portanto, a eliminação dessa barreira é fundamental para que as acessibilidades se tornem um papel importante no processo de inclusão. Com isso, é dever da instituição de ensino saber colocar em práticas projetos voltados para eliminar essa prática de discriminação.

Além disso, Lima (2015) diz que, uma parte desses alunos da educação superior são de vestibulares tradicionais, sem ter sido beneficiado por algum tipo de cotas ou práticas inclusivas. E muitos dessas pessoas afirmam sofrer algum tipo de preconceito ou discriminação por parte da comunidade acadêmica, o que dificulta cada vez mais o que a inclusão ocorra de fato. Assim, as barreiras atitudinais é visto como um grande desafio para que as práticas inclusivas ocorram.

Portanto, a discussão sobre inclusão/exclusão deve ser no sentido de perceber que o aluno que ingressa no ensino superior, precisar ser observando a interação entre suas necessidades individuais, sociais, econômicas. Pois, toda pessoa que passe por um processo seletivo tem o direito de encontrar condições que o favoreçam na universidade e, para que a educação inclusiva ocorra, o espaço deve acolher e transformar toda a comunidade para o processo de inclusão.

Dessa forma, a acessibilidade atitudinal, abrangem não apenas a acessibilidade física. Mas as diz sobre as atitudes e as relações de acessibilidades que não tem como ser adaptadas, é necessário que elas sejam desconstruídas e reconstruídas cotidianamente. Portanto, podemos afirmar que a acessibilidade atitudinal buscar garantir o acesso e a permanência do estudante, lhe oferecendo o direito fundamental a uma educação de qualidade.

Nesse viés, é preciso que além de olhar para como o aluno chega na educação superior, é necessário estar atento para as condições que ele precisa ter para permanecer dentro das instituições de ensino. Assim, a acessibilidade atitudinal é algo que necessita estar presente para mostrar que a acessibilidade e a inclusão são importantes dentro no âmbito acadêmico.

Assim, o processo de inclusão/exclusão dos estudantes dentro do ensino superior é uma prática constante. E a acessibilidade atitudinal está ligada diretamente a esse processo. Visto que, as atitudes de coordenadores, técnicos, professores, estudantes, pode influenciar claramente, para que a inclusão ocorra ou não.

Para a acessibilidade atitudinal acontecer realmente é necessário que haja um diálogo entre as instituições de ensino com a comunidade acadêmica para terem uma conscientização a favor da realização de práticas inclusivas dentro do ambiente acadêmico. Pois incluir, é muito mais que inserir, precisa estar ciente das condições necessárias para que uma pessoa esteja realmente confortável e que se sinta pertencente aquele espaço.

## 2.3 Acessibilidade atitudinal e o cinema

A acessibilidade atitudinal tem um conceito mais amplo que os demais tipos de acessibilidade. Dessa forma, a acessibilidade atitudinal busca garantir que todas as pessoas tenham total liberdade de acesso, isso significa que todos tem direito de realizar suas ações sem nenhum tipo de barreiras.

A cultura de uma sociedade, faz parte da formação do ser humano e do cidadão. Visto que desde o nascimento, as pessoas recebem influências da sua cultura que irá influenciar no seu modo de vida, nos seus gostos e nas suas atitudes. Uma sociedade discriminatória exclui o sujeito que não fazem parte da maioria, fazendo com que a inclusão não ocorra.

No livro “Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?” Do Lino Macedo (2015, p.15). Podemos entender que na inclusão, as diferenças e semelhanças se associam de maneira independente e indissociável, então respeitar as diversidades é aprender a

conviver com elas por meio de trocas, debate sobre as diferenças, sem rejeitar, buscando novas maneiras de pensar e agir.

Isso, deixa claro que as diferenças existem, e podemos perceber que as dificuldades de acesso não se limitam apenas as barreiras físicas, há outros obstáculos que impendem ou dificultam a inclusão da pessoa com deficiência, provocando a criação de barreiras entre uma pessoa com deficiência e outra sem deficiência.

Portanto, entendemos que procurar pelos modelos de oferecer a inclusão, passa especialmente pela Acessibilidade Atitudinal. Com isso, podemos entender como a Arte pode exercer um grande efeito na sociedade atual, visto que a arte consegue transmitir de maneira significativa a essência de uma renovação. Assim, ela pode atuar como mediadora no processo de construção e reconstrução no desenvolvimento das perspectivas de inclusão dos indivíduos. Então a arte transpira como uma ferramenta importante no processo de aprendizagem.

Segundo o autor Fabris (2008), o cinema tem capacidade de desempenhar uma prática pedagógica na contemporaneidade, porque as pessoas são capazes de adquirir novas aprendizagens através da cultura da imagem. Nesse contexto, o cinema é capaz de formar novas realidades e ampliar significados. Além disso, a produção cinematográfica, se torna uma peça chave para fazer análise e reflexões sobre os mais diversos temas. Assim, podemos fazer uma relação com a Acessibilidade Atitudinal, através da palavra do autor:

Nessa perspectiva, passei a tomar o cinema como uma produção cultural que não apenas inventa histórias, mas que, na complexidade da produção de sentidos, vai criando, substituindo, limitando, incluindo e excluindo “realidades”. Portanto, passei a tomar os filmes como produções datadas e localizadas, produzidos na cultura, criando sentidos que a alimentam, ampliando, suprimindo e/ou transformando significados, (FABRI, 2008, p.120).

Podemos acrescentar, que as possibilidades existentes nesse tipo arte, consegue proporcionar muitos valores, o que nos faz pensar que um filme é um importante processo de aprendizagem, onde reuni mensagens e reflexões nas suas composições. Assim, compreendemos que a leitura de um filme, não é fácil, a linguagem cinematográfica, se dá através das metáforas, conteúdos e significado. Portanto, o proposito não é apenas fazer uma análise do filme, mas entender como esse tipo de linguagem é capaz de proporcionar atitudes inclusivas, removendo paradigmas e estereótipos existentes sobre as pessoas com deficiência.

Amaral e Monteiro (2016, p.513) ao citar Ferreira (2009), especificam que: “O cinema é um grande meio de comunicação social, que influencia e dita formas de agir e pensar [...]. Acreditamos que a linguagem cinematográfica também intervém diretamente nas relações estabelecidas e por isso configura-se como uma das principais disseminadoras de comportamentos e representações culturais.”

Então, como o cinema tem potencial em expandir ideias e comportamentos, pretendemos entender como a linguagem fílmica pode contribuir ou não para a concepção de Acessibilidade Atitudinal.

### 2.3.1 Sobre o filme: O primeiro da classe

O filme “O Primeiro da Classe” é um filme estadunidense lançado em 7 de dezembro de 2008, com direção de Peter Werner e do produtor Andrew Gottlieb, e protagonizado por James Wolk, é um filme do gênero drama. O filme foi produzido para narrar a vida de Brad Cohen, um professor americano que possui a síndrome de Tourette, desde os 6 anos.

A síndrome de Tourette é uma doença relacionada à saúde mental e neurológica onde ocorre um conjunto de sinais ou manifestações comportamentais que levam uma pessoa a realizar atos impulsivos, frequentes e repetidos.

O primeiro da classe é uma produção que descreve a batalha de Brad e o preconceito que ele sofreu por ter Tourette, mas também narra o acolhimento recebido por outras pessoas. Trata-se de uma história baseada em fatos reais. O filme foi exibido no Brasil pelo canal de TV por assinatura “Studio Universal”, entretanto podemos encontrá-lo completo e dublado no Youtube.

A história do filme narra a vida desde a infância de Brad Cohen, que tem a Síndrome de Tourette. No filme, Brad não possui um bom relacionamento com o seu pai, pois ele não tinha paciência e acreditava os tiques que seu filho fazia era para chamar atenção, porém podia contar sua mãe e o seu irmão que o apoiavam e o protegiam. Brad, trata a síndrome de tourette com uma "companheira" que o acompanha em todos os momentos.

Na escola, ainda criança, não tinha um bom convívio com os outros alunos e com os professores devido à Síndrome, por conta dos sons e barulhos involuntários que emitia durante as aulas, por conta disso Brad foi acusado de ser um aluno problemático na escola, porque as pessoas não tinham conhecimento sobre a sua doença. Acabou se mudando para outra escola e durante um concerto realizado na escola, o diretor que tinha o conhecimento sobre a Síndrome

mostrou para todos da escola que Brad era portador dessa doença e que podiam conviver com ele sem qualquer tipo de preconceito.

Brad tinha o desejo de ser professor. Então, após formado, se mudou para outra cidade para seguir essa carreira. Brad, tentou arrumar emprego de professor em 25 escolas. Dessas 25 escolas, 24 o recusaram. Apesar de possuir um currículo excepcional e participar de diversas entrevistas nessas escolas, o preconceito que as pessoas tinham com a Síndrome era sua maior dificuldade. Mas essa barreira não o abalou e ele persistiu com o seu sonho.

Depois de muita dificuldade, uma escola com uma percepção mais humanista, o contrata, e está mesma escola se adaptou a ele, lhe reservando uma sala e uma classe de alunos do segundo ano para Brad poder ministrar sua aula, nesse ambiente o personagem foi observado pela primeira vez como profissional e não pela sua Síndrome.

Todos os alunos gostaram do novo professor e então Brad conta para os seus alunos, de modo simples, sobre a sua Síndrome, e como convivia com ela. Os alunos, o aceitavam sem demonstrar nenhum tipo de preconceito e negação. No início, parecia que Brad era aceito por todos até que um pai de uma aluna pediu para que a sua filha mudasse de classe, porque ele acreditava que um professor portador da Tourette, não era capaz de ensinar a sua filha.

Por conta da sua Síndrome, Brad evitava ter algum tipo de relacionamento. É nesse período que Brad, através de um site de relacionamento, encontrou uma moça chamada Nancy. O medo de Brad era ser rejeitado por conta da Síndrome de Tourette, porém Nancy não se sentia incomodada por isso, ela o apoiava em tudo e enxergava através de sua síndrome suas qualidades.

Brad Cohen, mostrou para todos a sua capacidade, principalmente para seu pai. Por conta disso, ele foi ganhador do Prêmio de Professor do Ano. Isso, provou para todos que Brad tinha potencial e vocação para ser professor. Durante a entrega do prêmio, seus alunos o surpreenderam dizendo que ele foi merecedor do prêmio porque não se deixou ser vencido pela Síndrome de Tourette. Brad superou as dificuldades que a sua síndrome causava e conseguiu realizar o seu sonho de dá aulas, pois assim se sentia aceito por todos.

### 2.3.2 Acessibilidade atitudinal por meio da linguagem fílmica.

O objetivo é entender como as atitudes dos personagens, são capazes de desenvolver o preconceito sobre as pessoas com necessidades especiais e para mostrar como a atitude das pessoas são uma grande ferramenta para o progresso da acessibilidade atitudinal. Para isso, é

necessário fazer uns recortes de cenas que levantam reflexão sobre a acessibilidade atitudinal.



Figura 1 – Sobre estigmas e Esteriótipos

Fonte: Filme: O Primeiro da Classe



Figura 2 – Sobre estigmas e Esteriótipos

Fonte: Filme: O Primeiro da Classe

Uma das cenas (figura 1 e 2) é quando Brad é chamado para uma de suas entrevistas, por mais que possuíssem um currículo exemplar e boas recomendações, no momento nas suas entrevistas a sua síndrome atacava e os entrevistadores ficava sem saber como reagir, nisso o entrevistador age de maneira totalmente preconceituosa com Brad, achando que ele não é capaz de lidar com os alunos por conta da sua síndrome de Tourette. Brad fica totalmente frustrado com essa situação, porem não desisti do seu sonho de ser professor.

Como a acessibilidade atitudinal é a conduta que as pessoas tem sobre as outras no sentido de diminuir preconceitos, outro recorte (figura 03) nos faz refletir como a acessibilidade atitudinal é capaz de proporcionar a inclusão e o entendimento das diferenças.



Figura 3 – Sobre Acessibilidade Atitudinal  
Fonte: Filme: O Primeiro da Classe

Na cena (figura 3), está ocorrendo um concerto na escola e após o concerto o diretor da escola pergunta para o público se eles ouviram barulhos estranhos, o público disse que sim. Então o diretor chama Brad para o palco e diz que Brad era responsável pelos barulhos. No palco, o diretor faz diversas perguntas para Brad sobre a sua síndrome, e Brad diz que seus tiques ficam piores quando não se sente aceito e quando se sente aceito os tiques diminuem. Então o diretor pergunta como todos poderiam ajudar e Brad responde que gostaria ser tratado como todo mundo. O diretor fica feliz com a resposta de Brad e pede para que volte ao seu lugar e nesse momento todos aplaudem Brad e o aceita apesar da sua doença.

A atitude que o professor teve para fazer com que todos entendesse Brad, foi extremamente importante para nos fazer pensar sobre como o preconceito cria barreiras entre todos, e mostra que as atitudes podem remover desigualdades e exclusão das pessoas.

Em outra cena, (figura 4 e 5) mostra Brad sendo entrevistado por uma escola com uma versão mais humanística, onde os entrevistadores foram bem recepcionistas com Brad e perguntam o motivo de Brad querer ser professor. Brad diz que sempre quis professor, apesar que a única inspiração que teve foi do diretor que fez com que todos da escola o acolhessem. Mas diz que o melhor professor é aquele que torna possível uma criança aprender mesmo sendo diferente. E Brad conta que o melhor professor foi a Tourette. Depois disso Brad é chamado para mais uma entrevista na escola, e é contratado.



Figura 4 – Sobre Inclusão  
Fonte: Filme: O Primeiro da Classe



Figura 5 – Sobre Inclusão  
Fonte: Filme: O Primeiro da Classe

Na última cena do filme (figura 6), Brad é eleito o melhor professor do ano. Brad, agradece a todos pelo prêmio e principalmente a sua síndrome. Nesse momento, seus alunos disseram que Brad aprendeu a continuar por causa da Tourette e aprendeu a não deixar a síndrome impedi-lo de deixar-lo vencer. Brad então fala que aprendeu com a síndrome de Tourette, que não pode deixar nada impedir você de ir atrás de seus sonhos.



Figura 6 – Sobre Superação  
Fonte: Filme: O Primeiro da Classe

Portanto, o cinema pode ser como uma arte com capacidade de provocar mudanças em relação a atitudes de indivíduos, pois como Nascovani e Simionato (2015), diz “o cinema pode ser considerado um recurso para a desconstrução de preconceitos e ideias naturalizados, no entanto, ao mesmo tempo em que pode servir de ferramenta para desconstrução, pode ser um instrumento para favorecer e reforçar o preconceito” (p. 3).

Então a acessibilidade atitudinal pela arte nos traz reflexões que podemos fazer sobre as atitudes e a percepção para a mudança do paradigma da exclusão e para a ampliação da inclusão.

## 3 ESTRATÉGIAS NA CONSTRUÇÃO DA ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

Neste capítulo, discutiremos algumas estratégias para a construção de uma cultura de acessibilidade atitudinal, apresentando a ideias de alguns estudiosos sobre o tema e também algumas experiências realizadas por instituições de ensino superior.

### 3.1 Aspectos teóricos sobre propostas de estratégias na construção da acessibilidade atitudinal

O processo de acessibilidade sempre foi muito debatido na sociedade, principalmente da área da educação. Nos últimos anos percebemos o surgimento de diversas políticas educacionais que favorece a implementação de acessibilidade em todas as áreas de ensino. Para termos uma sociedade mais igualitária, precisamos respeitar todos os diferentes tipos de acessibilidade, isso pode ser feito através da atitude. É através da atitude de cada pessoa que podemos construir uma sociedade mais justa.

Então as dificuldades de acesso não se limitam às barreiras físicas, existem outros tipos de barreiras que dificultam a inclusão da pessoa com deficiência, tais como a negação, os estereótipos, os estigmas, os preconceitos, esses tipos de atitude são os que interfere na inclusão dessas pessoas dentro na sociedade. Durante muito tempo, essas pessoas foram excluídas, sendo impossibilitadas de aprender e de expressar conhecimentos.

Portanto, é necessário a utilização de projetos que visa melhorar a experiência dos alunos com necessidades especiais e desenvolver métodos mais acessíveis. É necessário criar estratégias voltadas para implementação de uma cultura de acessibilidade atitudinal.

Pensando nisso, a Instituição Federal do Ceará (IFCE), implementou em seus campi, os núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidade Educacionais Específicas – NAPNE, com objetivo de desenvolver dentro da intuição a “cultura para a convivência”, a remoção de barreiras arquitetônicas, educacionais e principalmente atitudinais, propondo a aceitação da diversidade, tudo através da educação.

No IFCE-Campus limoeiro do Norte, o NAPNE desenvolver projetos para a “análise

de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; realização de atendimento e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas no campus; promoção de eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores e comunidade em geral; aquisição de equipamentos, software e material didático pedagógico; e, fornece orientações sobre adaptações curriculares e/ou didáticas pedagógicas”.

As atividades desenvolvidas pelo NAPNE, promoveram práticas integradoras entre servidores, alunos e a comunidade externa, tendo uma reflexão sobre a educação inclusiva dentro e fora da sala de aula. As ações desenvolvidas através de palestras e oficinas sobre educação inclusiva são importantes para a construção de estratégias que visa eliminar as barreiras atitudinais.

Durante os eventos realizados, houve um aumento de participantes, ou seja, foi capaz de promover a integração entre a comunidade civil, proporcionando o contato com outros profissionais que também trabalham com a inclusão.

Então, essas experiências dentro e fora do ambiente educacional são capazes de proporcionar experiências e aprendizados na acessibilidade atitudinal, uma vez que possibilita o respeito a diversidade e a aceitação das diferenças.

Além disso, estudos das autoras Bisinoto e Marinho-Araujo (2012), as atividades desenvolvidas pelos psicólogos escolares no ensino superior são bastantes diversificadas e promovem reflexões teóricas. E através de análises realizadas no Brasil e em Portugal foi desenvolvido um Programa de intervenção Psicológica (PIP) para a atuação dos psicólogos escolares nas IES.

O programa desenvolve uma proposta de como devem ser estruturadas as atividades dos serviços de Psicologia. O programa contém três dimensões interdependentes: 1) Gestão Institucional; 2) Gestão Acadêmica; e 3) Desenvolvimento do estudante.

*A primeira está voltada para a assessoria e o suporte aos processos de gestão que respondem pela organização, planejamento e coordenação das políticas, projetos e programas institucionais. A segunda dimensão se direciona para o assessoramento à gestão acadêmica, no que diz respeito às propostas e processos pedagógicos, ao funcionamento dos cursos e às práticas de ensino. Por fim, a última dimensão está voltada para o acompanhamento e apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. (BISINOTO; MARINHO-ARAUJO, 2012, p.23).*

Cada uma dessas três dimensões trabalha em diferentes eixos que proporciona serviços

de intervenção. No processo de inclusão e acessibilidade o trabalho do psicólogo é atuar constantemente nesses eixos, visto que eles sempre se interagem. A construção das acessibilidades é um desafio, então o processo de ensino tem um papel importante no desenvolvimento das estratégias adotadas, pois é através dessa maneira que é possível melhorar as dimensões da gestão educacional e o do desenvolvimento do estudante. Para isso, é necessário adotar um modelo que trabalhe na área da acessibilidade.

### 3.2 Estratégias do curso de licenciatura na construção da acessibilidade atitudinal

A Acessibilidade atitudinal pode ser entendida como o conjunto de práticas que resultam em comportamentos no sentido de diminuir as diferenças e eliminar barreiras sociais entre as pessoas. Para isso, é importante que o curso de matemática desenvolva projetos pedagógicos relacionado ao tema de inclusão social e sobre a acessibilidade atitudinal no ensino superior.

Nesse sentido, é necessário o desenvolvimento de estratégias dentro do curso de matemática da UFPA para gerar reflexões sobre a acessibilidade atitudinal, tais como: desenvolver formação continuada à comunidade universitária sobre os temas relacionados à inclusão, acessibilidade e atuação docente em relação aos estudantes com deficiência. Além disso, uma possível estratégia de acessibilidade atitudinal estar relacionada com o processo de acolhimento dentro do curso, pois favorece uma mobilização que gera desenvolvimento entre os alunos e os professores.

Ainda, ter um apoio psicológico do curso é necessário para oferecer o acolhimento e orientação necessária à comunidade acadêmica de professores, técnicos e estudantes e assim auxiliar na formação pessoal dos estudantes, ajudando nas dificuldades emocionais ou de aprendizagem, e nos processos de promover a acessibilidade.

Entre outras estratégias está a comunicação dentro do curso, pois a comunicação é um elemento fundamental para desenvolver projetos de implementação da criação de uma cultura de acessibilidade atitudinal com um ambiente inclusivo. E, além disso a utilização de salas específicas, como as Sala dos LAPEPE, onde consiste no uso de equipamentos para promover a acessibilidade e para desenvolver o convívio social e a interação entre os alunos e os professores, é um dos principais meios para o fortalecimento de uma acessibilidade atitudinal.

Outra estratégia está relacionada com os conteúdos trabalhados dentro da sala de aula, visto que algumas disciplinas do curso, tais como a disciplina “Fundamentos da Educação Inclusiva”, podem gerar reflexões sobre o tema trazendo assim um debate envolvendo a acessibilidade atitudinal como foco.

Além do mais, o curso de licenciatura em Matemática da UFPA com a ajuda do programa de acessibilidade da PROACCESS, desenvolve estratégias como a de facilitar o acesso e a participação dos alunos dentro do meio acadêmico e alguns desses objetivos desenvolvidos são para que os alunos matriculados no curso tenham acesso também a tecnologia assistiva que amplie a independência da pessoa com deficiência, necessários para o processo ensino-aprendizagem.

Com isso, o processo de ensino contribui com pesquisas e ações que favorece toda uma formação acadêmica que contribui tanto para o desenvolvimento de professores quanto de alunos. Por exemplo, podem ser citadas a inserção e a permanência do aluno nesse espaço, situações que envolvem elementos com o currículo, a ação do professor e as estratégias de acolhimento e orientação ao estudante (SANTANA; PEREIRA; Rodrigues, 2014).

Nesse contexto, com análises feitas dentro do ambiente educacional, é possível indicar pontos estratégicos que favorece nos processos de inclusão e exclusão das pessoas com necessidades especiais no curso de matemática.

Portanto, é necessário que a Faculdade de Matemática continue a desenvolver métodos como: monitorar, através de uma análise de acessibilidade, os projetos de acessibilidade para que eles acessíveis e funcionais para a comunidade acadêmica tendo como objetivo diminuir as barreiras atitudinais e com o intuito de criar novos ambientes que possibilite que todos os estudantes possam usufruir de uma ótima formação educacional. Assim, será possível construir uma comunidade menos preconceituosa e uma sociedade mais inclusiva.

# 4 DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

Neste capítulo, faremos uma breve reflexão sobre os principais desafios que devem ser enfrentados para construção da acessibilidade atitudinal no ensino superior, em particular no curso de Licenciatura em matemática da UFPA.

## 4.1 Os desafios e as perspectivas para uma cultura de acessibilidade atitudinal no ensino superior

A temática sobre a acessibilidade em Intituições de Ensino superior tem se expandindo cada vez mais, visto que ao longo dos anos desenvolveu mudanças importantes para oferecer a educação superior. Com isso, as instituições de ensino superior passaram a incorporar ações para garantir não so o acesso, mas também a permanência desses estudantes dentro das universidade.

Toda via, quando se fala em políticas de inclusão e acessibilidade atitudinal, buscamos entender que os princípios de igualdade e diferença são valores indissociáveis, ou seja, é o direito de poder aprender e participar da vida acadêmica, sem nenhum tipo de discriminação.

Um dos principais desafios apontados pelos estudantes durante a graduação, é a falta de apoio psicológico, falta de recursos, discriminação dos professores, e principalmente a falta de acessibilidade, ou seja, são situações onde dificulta o processo de inclusão dentro da universidade.

Lima (2015) diz que, na universidade devem acontecer práticas simultaneamente por vários setores, como, por exemplo a sensibilização, conscientização, capacitação docente e da equipe técnica, adequações curriculares, ampliações de prazos acadêmicos, preparação de novos materiais, aquisição de tecnologias, de informação e de comunicação, entre outros recursos.

Muito pode ser feito para que a inclusão dos alunos com deficiência no meio acadêmico aconteça. Porém, é primordial que toda a sociedade compreenda que, para além de conseguir

políticas públicas ou verbas para intervenções arquitetônicas, pouco irá se conseguir se não houver uma vontade própria das pessoas para o processo de inclusão. Entendemos, então que:

*O processo de inclusão não deve ser imposto pela força da lei ou da política, esse processo deve ser realizado pela conscientização da sociedade sobre as habilidades, capacidades e potencialidades dessas pessoas. Esse processo não deve ter um padrão a ser seguido, pois cada pessoa deve ser incluída de acordo com a sua subjetividade. Os limites causados pela deficiência não são iguais, cada sujeito tem as suas limitações e as enfrenta conforme a realidade em que vive. As barreiras atitudinais frente às pessoas com deficiência existem e são praticadas pelas pessoas em atividades simples do dia a dia. Os obstáculos mais citados são referentes aos transportes públicos; à falta de respeito no trânsito, quando se desconsidera a sinalização das rampas de acesso e estacionamentos prioritários; o desrespeito à legislação; a falta de informação sobre como interagir com uma pessoa com deficiência. (PONTE; SILVA, 2015, p. 265).*

Portanto, a inclusão deve se implementada com o objetivo de eliminar barreiras discriminatórias, removendo preconceitos, estereótipos, afim de respeitar as diversidades e as diferenças para desenvolver uma sociedade inclusiva.

Porque, a remoção desse tipo de barreira é essencial para que todas as outras barreiras sejam eliminadas. Portanto, as instituições de ensino superior, deve saber conversar com toda a comunidade acadêmica com o intuito de dissolver essa discriminação. Para isso, novas políticas inclusivas devem ser impostas no ambiente e todos os que compõem esse ambiente precisam participar.

Portanto, a acessibilidade atitudinal é então o principal meio para que todos os outros tipos de acessibilidades sejam colocados em práticas, sendo assim essa acessibilidade está ligada diretamente às atitudes das pessoas.

## 4.2 Os desafios e as perspectivas para uma cultura de acessibilidade atitudinal no curso de Matemática

Os princípios e atitudes de solidariedade, são o apoio que forma a base de sustentação para a criação de uma acessibilidade atitudinal. Professores, alunos, técnicos e voluntários são os principais agentes para a criação desse tipo de acessibilidade, visto que dentro do

espaço acadêmico a participação de todos é primordial para troca de informação, geração de conhecimento e por incentiva a inclusão.

Sendo assim, temos que entender como os colaboradores (funcionários) que trabalham na secretária da faculdade de matemática compreender sobre a acessibilidade atitudinal, o colaborador fala:

*Acredito que a acessibilidade atitudinal, tem a ver com a questão da atitude das pessoas sobre as outras, uma vez a conduta das pessoas pode influenciar no preconceito e na discriminação, ou seja, determinadas atitudes desenvolver praticas inclusivas. (Colaborador 01,2022).*

Outro colaborador destaca em sua fala que: “a acessibilidade atitudinal é a maneira como você se relaciona com outras pessoas no seu grupo social” (Colaborador 02,2022). Com isso, podemos entender que o comportamento que você tem sobre as outras pessoas, ajuda na inclusão das pessoas com deficiência.

Como alguns dos colaboradores entrevistados não sabia o que responder sobre o que era a acessibilidade atitudinal, ficou claro que um dos desafios é a capacitação profissional sobre Inclusão, em particular acessibilidade atitudinal. Deste modo, promover palestras, minicursos, discussões em grupos pode ajudar a enfrentar o desafio da desinformação.

A Faculdade de Matemática, referência de processos de ensino – aprendizagem, consolidação dos saberes e preparação de profissionais para a vida, deve ser um lugar que promova a Inclusão e a acessibilidade. Nesse contexto, deve assumir uma função importante na implementação de mudanças no campo atitudinal. Para isso, além de conhecer os alunos e as suas necessidades específicas, precisa promover um envolvimento pessoal e um sentimento humanitário. São condições que tem um papel primordial no desenvolvimento de mudanças e transformações na comunidade acadêmica.

Outro desafio é capacitar professores, alunos e funcionários no uso das tecnologias assistivas que muito tem contribuído para promover a acessibilidade. Existem muitos aplicativos para auxiliar pessoas com deficiência visual ou auditiva e que, na maioria das vezes, são desconhecidos ou pouco utilizados. Quando você ajuda alguém, por menor que seja esta ajuda, já promove a acessibilidade atitudinal porque a empatia é o principalmente sentimento de inclusão.

Portanto, afim de diminuir as barreira existentes, é importante, como defendem Passerino e Montardo(2007), desenvolver meios e recursos acessíveis que promovam o estabele-

cimento de interfaces com esses indivíduos e que, conseqüentemente, fomentem os processos de inclusão. Os autores ainda complementam que nesse processo de inclusão, é essencial valorizar a “qualidade de vida, desenvolvimento humano, autonomia de renda e equidade de oportunidades e direitos” (PASSERINO; MONTARDO, 2007, p. 5).

Portanto a acessibilidade atitudinal deve ser entendida como práticas que favorecem a remoção de barreiras sociais entre as pessoas. Essa dimensão precisa ter atenção, pois para criar práticas mais inclusivas, é necessário que as pessoas tenham atitudes acessíveis.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa procurou entender e refletir sobre as principais estratégias que podem contribuir na construção de uma cultura de acessibilidade atitudinal no curso de Licenciatura em Matemática da UFPA, com a finalidade de colaborar com a política de inclusão existente na instituição, pois sabemos que apenas as políticas de acesso ao ensino superior, não garantem a integração, nem a permanência dos alunos no curso. Para além de leis e rampas, promover a acessibilidade atitudinal é o caminho mais seguro, porém o mais difícil, para atingirmos inclusão social que desejamos.

A acessibilidade atitudinal ainda é um tema pouco estudado quando se trata de acessibilidade, e quase nunca discutido nos cursos de graduação, até mesmo na área de saúde, como é o caso do curso de psicologia. E cabe aqui uma reflexão sobre isto. Como incluir sem falar sobre preconceitos e estereótipos? Como incluir sem refletirmos sobre nossas atitudes e crenças? Este trabalho procurou despertar o interesse sobre acessibilidade atitudinal e provocar uma reflexão sobre o tema no curso de Matemática da UFPA, de modo que a acessibilidade seja cada vez mais praticada, discutida e disseminada entre professores, alunos e funcionários e contribua para a desconstrução de preconceitos e barreiras invisíveis que aumentam a exclusão dentro das instituições de ensino.

Como diz Moreira e Bolsanello (2011), o processo de inclusão na universidade é algo que nunca está terminado. Portanto, é necessário se dedicar para que todos os tipos de barreiras sejam removidos, reformulando conceitos e paradigmas. E para que isso realmente aconteça, é preciso que todos compreendam que a universidade é o lugar das diversidade e do respeito as diferenças.

Sendo assim, pensar na acessibilidade atitudinal como algo essencial é de extrema importância. Visto que a acessibilidade atitudinal se refere as questões sobre as atitudes excludentes de negação, estereótipos, estigmas, preconceitos em diversos ambientes, entre eles o ambiente universitário. E essas atitudes interferem na inclusão de alunos que possuem necessidades específicas no ensino superior. Assim, é importante pensar e analisar sobre como se da a inclusão/exclusão desses estudantes do contexto universitário. Para isso, é importante refletir como as atitudes de professores, alunos, técnicos e colaboradores podem influenciar de maneira significativa para que a inclusão ocorra ou não.

Portanto, para desenvolver ambientes acessíveis, primeiro precisamos começar com a conscientização das nossas próprias atitudes. Promover a acessibilidade atitudinal é entender a percepção do outro sem discriminação, estereótipos, preconceitos para que a inclusão não fique somente no papel e aconteça de fato.

## Referências

- [1] AMARAL, Mateus Henrique do; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. **Análise de Obras Cinematográficas para Compreender as Concepções de Professores sobre o Aluno com Deficiência**. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2016, vol.22, n.4.
- [2] BISINOTO, Cynthia; MARINHO-ARAUJO, Claisy. **Psicologia Escolar na Educação Superior: panorama da atuação no Brasil**. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v67n2/04.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- [3] BEZERRA, Lourayne Natiely Vanderlei et al.. **Um breve histórico da educação inclusiva no brasil**. ,Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/69621>Acesso em: 01/12/2022 11:22
- [4] BRASIL. . **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.**, Brasília: UNESCO, 1994.
- [5] Brasil, **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI)**. Brasília: Congresso Nacional, 2015.
- [6] BRASIL. **Decreto 6.094, de 24 de abril de 2007. Para dispor sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**. Brasília: Congresso Nacional, 2007.
- [7] BRASIL, **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Para dispor sobre a sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Brasília: Congresso Nacional, 2011.
- [8] BRASIL, **Lei nº 409, 28 de dezembro de 2016. Para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino**.
- [9] Brasil, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

- [10] **Colaboradores, UFPA** (2022)
- [11] DE, Souza Barbosa, D., Machado Fiuza Fialho, L., E dos Santos Machado, C. J. (2018). **Educação inclusiva: aspectos históricos, políticos e ideológicos da sua constituição no cenário internacional**. Actualidades Investigativas En Educación, 18(2). <https://doi.org/10.15517/aie.v18i2.33213>
- [12] FABRIS, Elí Henn. **Cinema e educação: um caminho metodológico**. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 117-133, jan./jun. 2008.
- [13] FERREIRA, S. L. **Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília v.13, n.1, p. 43-60, 2007.
- [14] LIMA, U. T. S. de. **Inclusão do aluno com deficiência no ensino superior em saúde nas universidades públicas do estado de Alagoas: atores, realidades e práticas**. *Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, Mato Grosso*, 2015. Disponível em: <http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/338>. Acesso em: 12 dez. 2012.
- [15] MANTOAN, Maria Tereza Egler; **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- [16] Macedo, Lino de. **Ensaio pedagógico: Como construir uma escola para todos**. Porto Alegre. 2015
- [17] MITTLER, Pitter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- [18] MIRANDA, Fabiana Darc. **EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: ASPECTOS HISTÓRICOS**. *Educação Especial em Debate* Goias, 2017. Disponível <https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/18778>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- [19] MIRANDA Silva, Luanny Helena de, Mara Alice Barp Topanotti, Maiara Caroline Soares de Abreu, Moacir Juliani, and Nádia Ligianara D. Nyari. **“A Acessibilidade Atitudinal: as Atitudes Do Outro e a Inclusão Educacional No Ensino Superior.”** *Interação* 21, no. 1 (2021): 659–82. doi:10.53660/INTER-185-SS10.

- [20] MOREIRA, L. C.; BOLSANELLO, M. A.; SEGER, R. G. **Ingresso e Permanência na Universidade: alunos com deficiência em foco.** *Educar em Revista*, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/RmyQMDhnxLSdSfMw7n6WjzH/?lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2022.
- [21] NAVASCONI, Paulo Vitor Palma; SIMIONATO, Marlene Aparecida Wischral. **Cinema: uma ferramenta contra o preconceito frente as pessoas com deficiência.** In: Congresso internacional de Psicologia da UEM, 6., Maringá, 2015.
- [22] PASSERINO, L. M., Montardo, S. P. (2007). **Inclusão social via acessibilidade digital: Proposta de inclusão digital para pessoas com necessidades especiais.** Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.
- [23] PONTE, Aline Sarturi; SILVA, Lucielem Chequim da. **A acessibilidade atitudinal e a percepção das pessoas com e sem deficiência.** Editora Cubo. São Carlos, 2015. 11 p. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0501>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- [24] ROMANINI, Moises; MACEDA, Milena. **Psicologia escolar, educação inclusiva e acessibilidade atitudinal: reflexões a partir de uma revisão de literatura.** REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA. Rio de Janeiro, 2022. 32 p. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/2807/47968236>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- [25] ROMANINI, M.; MACEDA, M. **O processo de construção da acessibilidade atitudinal em cursos da área de saúde de uma universidade comunitária: contribuições da Psicologia Escolar.** *Revista Educação, Artes e Inclusão* Florianópolis, v. 18, p. e0025, 2022. DOI: 10.5965/19843178182022e0025. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/16513>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- [26] RODRIGUES, Murilo Raposo. **Um breve histórico da Educação Inclusiva: Características do atendimento educacional especializado.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 13, pp. 164-174. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/caracteristicas-do-atendimento>.

- [27] SANTANA, A. C.; PEREIRA, A. B. M.; RODRIGUES, L. G. **Psicologia Escolar e Educação Superior: possibilidades de atuação profissional**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n2/1413-8557-pee-18-02-0229.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- [28] SALAMANCA. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. 1994
- [29] SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.
- [30] SANTOS, Isabela Samogim; PESSOA, Alex Sandro Gomes. **Fatores que Dificultam a Permanência de Estudantes com Deficiência no Ensino Superior**. *Ensino, Educação e Ciências Humanas* São Paulo, 2019. 10 p. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n4p430-439>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- [31] Sá, Márcia Souto Maior Mourão. **Legislações e políticas públicas em Educação Inclusiva**. 2ª. Ed. – Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2009
- [32] SOUZA, Ritchelle Teixeira de; SOUZA, Vancliver Teixeira; MIRANDA, Jean Carlos. **Breve reflexão acerca dos aspectos legais e desafios da Educação Inclusiva**. 2018. Disponível em: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br/revista/?p=42680>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- [33] STAINBACK, stainback, W. **Inclusão: um guia para educadores** – P. Alegre: Artimed, 1999.
- [34] SOUZA, Ritchelle Teixeira de; SOUZA, Vancliver Teixeira; MIRANDA, Jean Carlos. **Breve reflexão acerca dos aspectos legais e desafios da Educação Inclusiva**. 2018. Disponível em: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br/revista/?p=42680>. Acesso em: 12 set. 2022.
- [35] UFPA. Resolução N. 3.883 DE 21 De Julho de 2009. **Aprova a reserva de vagas nos cursos de graduação da UFPA aos portadores de deficiência.**, UFPA,2009.